Radar de Investimentos



Outubro de 2026

Visão Geral

O Radar de Investimentos de outubro destaca o aumento da inflação ao consumidor tanto nos Estados Unidos (EUA) quanto na Zona do Euro, ambas acima das respectivas metas de 2%. Na China, a inflação ao produtor alcançou o patamar de 5,0% ao ano, enquanto a inflação ao consumidor permaneceu abaixo de 1,0%. Em relação às decisões das autoridades monetárias, tanto o Fed quanto o Banco Central Europeu (BCE) optaram por manter inalteradas as taxas básicas de juros nas respectivas reuniões de outubro. Os preços do petróleo continuaram sendo afetados pelas tensões geopolíticas, enquanto o ouro foi impactado, principalmente, pela alta dos juros norte-americanos, liquidação de posições financeiras e do custo de oportunidade diante do recente patamar apreciado do dólar.

No Brasil, as leituras dos indicadores da atividade continuam revelando um cenário de desaceleração econômica no terceiro trimestre de 2026, mesmo com o crescimento de 0,3% do IBC-Br em agosto. Já a inflação, em setembro, acelerou e ficou acima das expectativas, com a recomposição das tarifas de energia elétrica após o bônus de Itaipu e a alta dos combustíveis, alimentos e bebidas. Por fim, em relação à política monetária, o mercado passou a atribuir maior probabilidade à manutenção da Selic em 13,75% a.a. na reunião do Copom de novembro, diante da maior incerteza inflacionária e fiscal.

A rentabilidade da carteira consolidada da Fundação foi de 0,61% no mês, acima dos 0,51% do índice de referência. Esse resultado da carteira é explicado pelo desempenho dos títulos públicos e da renda fixa e variável no exterior.

A carteira consolidada apresentou retorno positivo de 12,14% em 12 meses e desde o início da Fundação de 283,94%, ambos acima do índice de referência para os mesmos períodos. Cabe ressaltar que a estratégia da Fundação permanece firmemente orientada para o horizonte de longo prazo, buscando a contínua diversificação dos ativos que compõem as carteiras de investimentos, alinhada aos objetivos financeiros e previdenciários dos planos geridos.

Ao longo deste material, utilizamos alguns termos específicos do mercado financeiro. Caso tenha dúvidas, acesse nosso Glossário, que reúne explicações claras e objetivas para cada termo.

Não esqueça de avaliar o Radar de Investimentos ao final do documento, no *link* disponível na página 18.

Boa leitura!

Fabiano Soares dos Santos
Diretor de Investimentos

Funpresp
Sua conexão com o amanhã

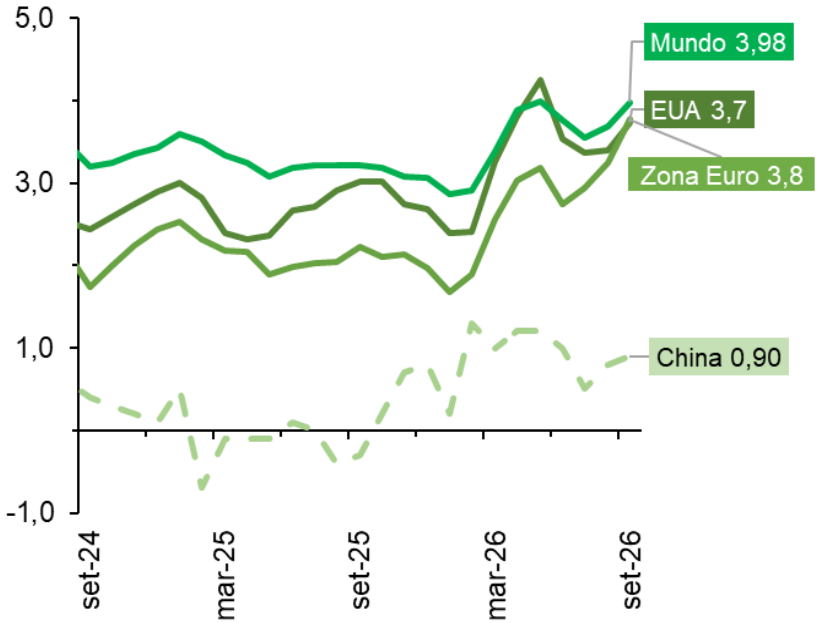
Cenário Econômico



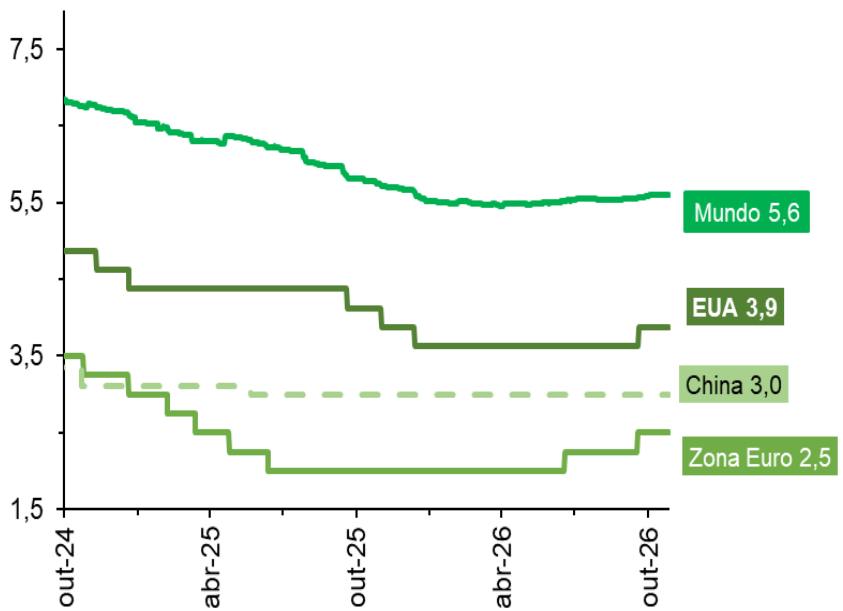
Cenário Econômico Internacional

- Inflação ao consumidor acelerou nos EUA e na Zona do Euro.
- Inflação ao produtor continua pressionada na China.
- As autoridades monetárias mantiveram, em outubro, as taxas de juros nos EUA e na Zona do Euro.
- Valorização do petróleo *brent* e queda do preço do ouro.

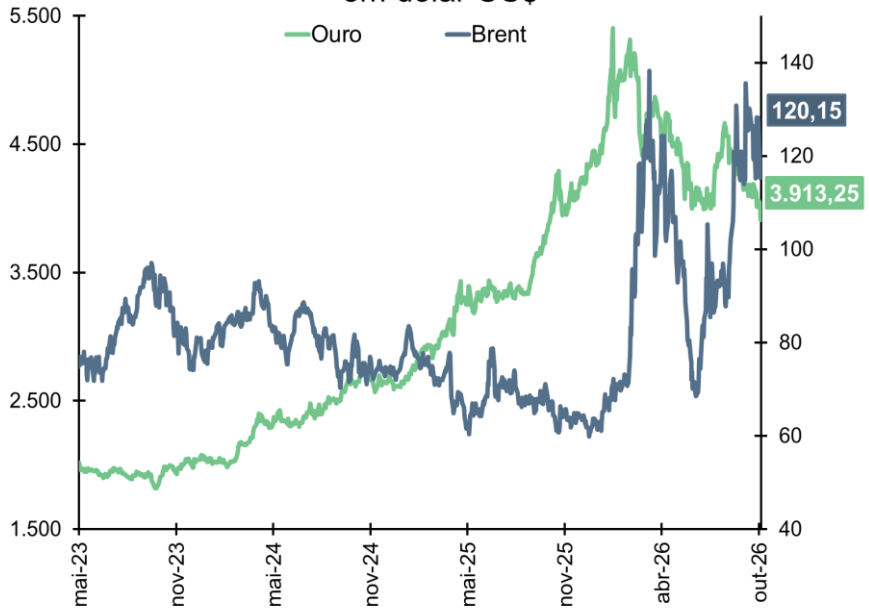
Taxas de Inflação (% a.a.)



Taxas de Juros (% a.a.)



Commodities
em dólar US$



Nos **EUA** e na **Zona do Euro,** a inflação ao consumidor voltou a acelerar em razão dos preços de energia e continuam acima das metas de inflação de 2,0%.

A inflação ao produtor também permaneceu pressionada nos **EUA**, com alta de 6,3% em setembro, na **Zona do Euro**, com 8,2% em agosto, e na **China**, onde acelerou de 3,8% para 5,0% em setembro, todas em 12 meses.

Tanto nos **EUA** quanto na **Zona do Euro,** os respectivos bancos centrais optaram por manter inalteradas as taxas de juros em outubro.

Na **China,** a taxa básica de juros permanece no patamar de 3,0% a.a. desde maio de 2025. Já em nível **global,** a média da taxa de juros dos 37 países divulgadas pelo BIS (Bank for International Settlements) está em 5,6% a.a.

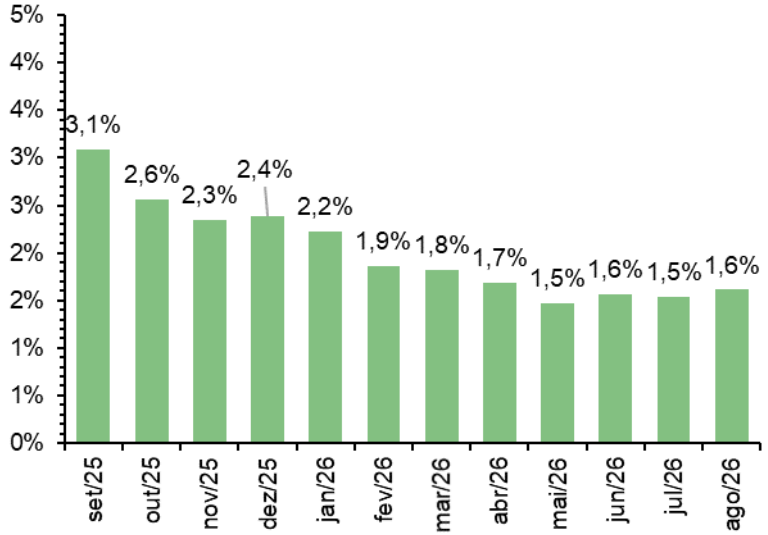
Recentemente, o **petróleo** *brent* se valorizou ultrapassando US$ 120,00 o barril. Em direção contrária, o preço da onça do ouro teve queda para abaixo do patamar de US$ 4.000,00.

O preço do **petróleo** vem sendo influenciado pelas tensões geopolíticas, enquanto o **ouro** tem sido impactado pela alta dos juros norte-americanos, a liquidação de contratos e nível apreciado do dólar.

Cenário Econômico Doméstico

- Desaceleração na atividade brasileira no terceiro trimestre de 2026.
- Aceleração do IPCA de setembro, com resultado acima das expectativas dos agentes de mercado.
- Projeção de a taxa Selic encerrar o ano de 2026 em 13,75% a.a.

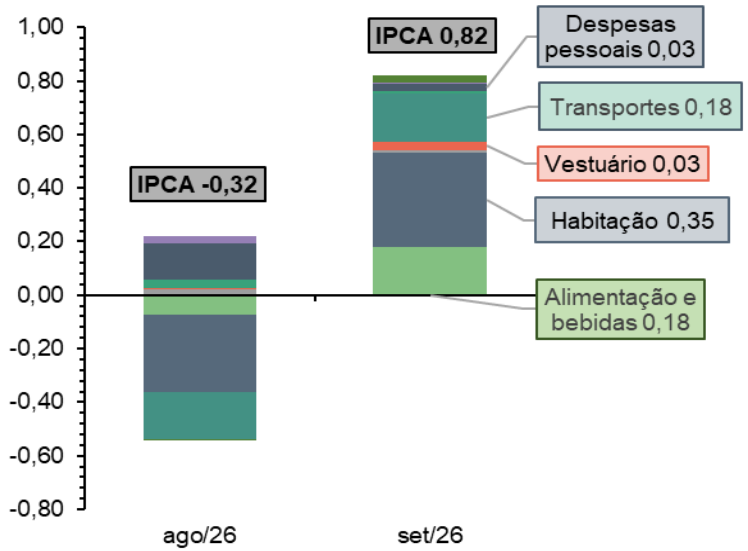
IBC-Br Acumulado em 12 meses



A atividade econômica, medida pelo **Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)**, elevou-se de 1,5% em julho para 1,6% em agosto, no acumulado de 12 meses.

Apesar da alta acima das expectativas dos agentes de mercado, a **média móvel trimestral** e os **indicadores setoriais do IBGE** apontam para continuidade da desaceleração da atividade econômica no terceiro trimestre de 2026.

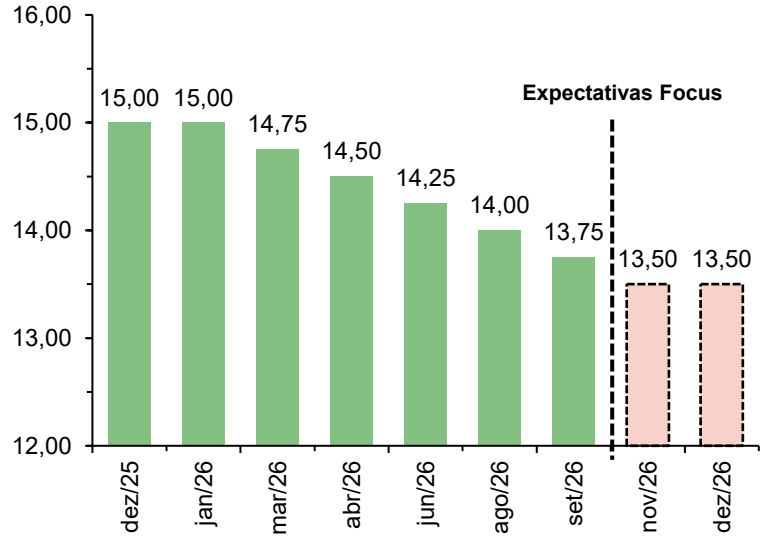
IPCA Mensal por Grupos



Em setembro, o **IPCA** elevou-se acima das projeções dos economistas. A principal contribuição veio da recomposição das tarifas de energia elétrica, já esperada pelo mercado.

Também contribuíram para a pressão do índice a mudança de trajetória do grupo **Alimentação e Bebidas**, que passou de deflação para alta. Adicionalmente, a aceleração dos **Combustíveis** também contribuiu para o aumento**.**

Taxa Selic por reunião do Copom



Atualmente, a **taxa Selic** está em 13,75% a.a., após o corte de 0,25 pontos percentuais na reunião de setembro do **Comitê de Política Monetária (Copom)**.

No final de outubro, as **expectativas** de mercado indicavam que a taxa básica de juros encerraria 2026 em 13,50% a.a., expectativa essa revista para 13,75% a.a. no primeiro Relatório Focus de novembro.

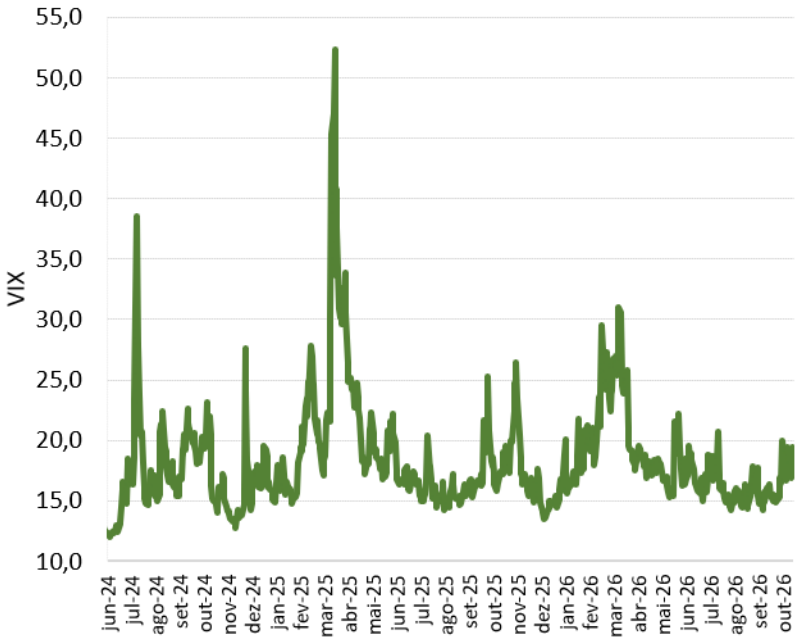
Mercado Financeiro



Indicadores Financeiros Externos

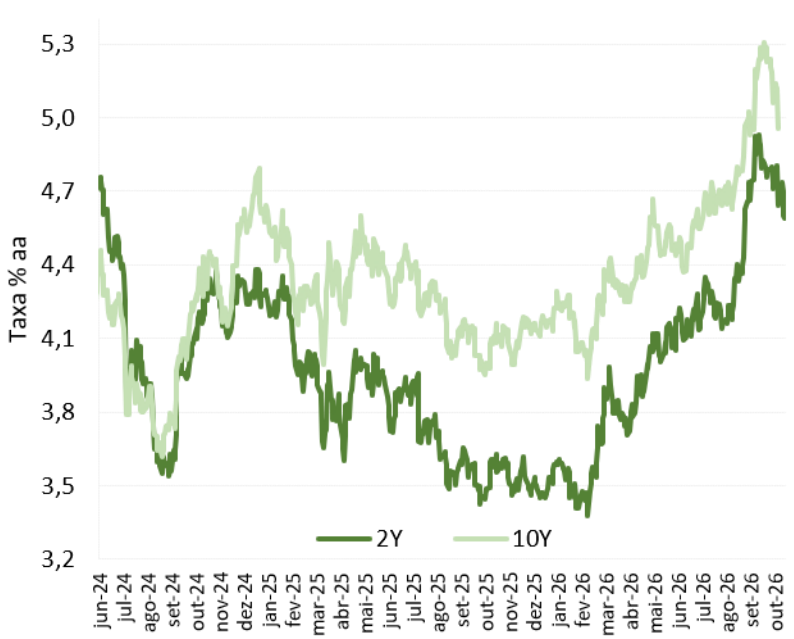
- O VIX subiu no final de outubro, mantendo-se, contudo, abaixo de 20 pontos (faixa moderada de volatilidade).
- As taxas das *Treasuries* atingiram as máximas em mais de 20 anos em outubro.
- O dólar continuou com movimento de valorização em outubro em relação às demais moedas globais, também com alívio nas últimas semanas.

VIX



Embora volátil e mais pressionado no final do mês, o VIX se manteve abaixo de 20 pontos (faixa moderada de volatilidade), região considerada de menor percepção de risco sistêmico e estabilidade macroeconômica global.
Preocupações inflacionárias e em relação aos próximos passos do Fed na condução da política monetária nos EUA foram as principais causas.

Taxas de juros nominais norte-americanas



As taxas das *Treasuries* apresentaram forte pressão em outubro, nas máximas em mais de 20 anos. Tal comportamento está alinhado à resiliência da economia norte-americana e as preocupações fiscais e inflacionárias. Já na 2ª quinzena do mês, as taxas recuaram para baixo de 5% a.a. tanto por conta de fluxos de compra quanto de mudança nas expectativas do Fed, com apostas de pausa nos aumentos.

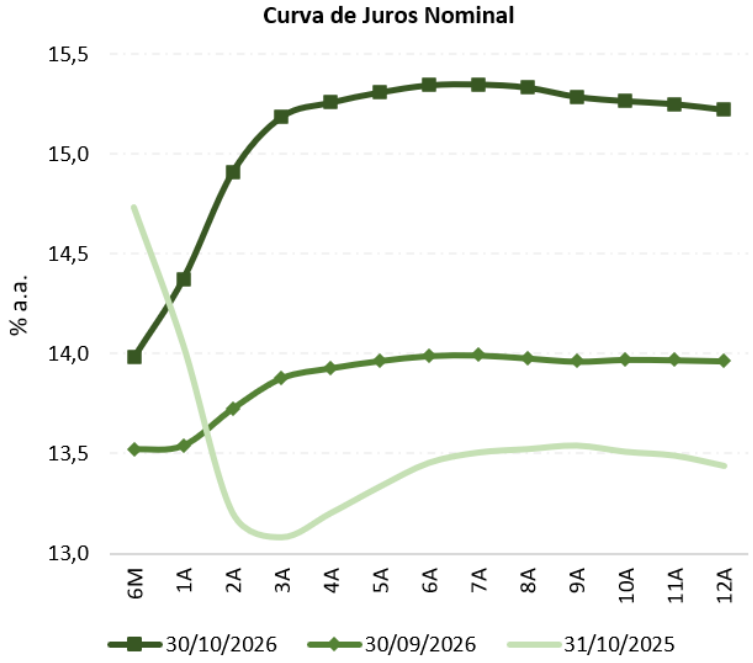
DXY



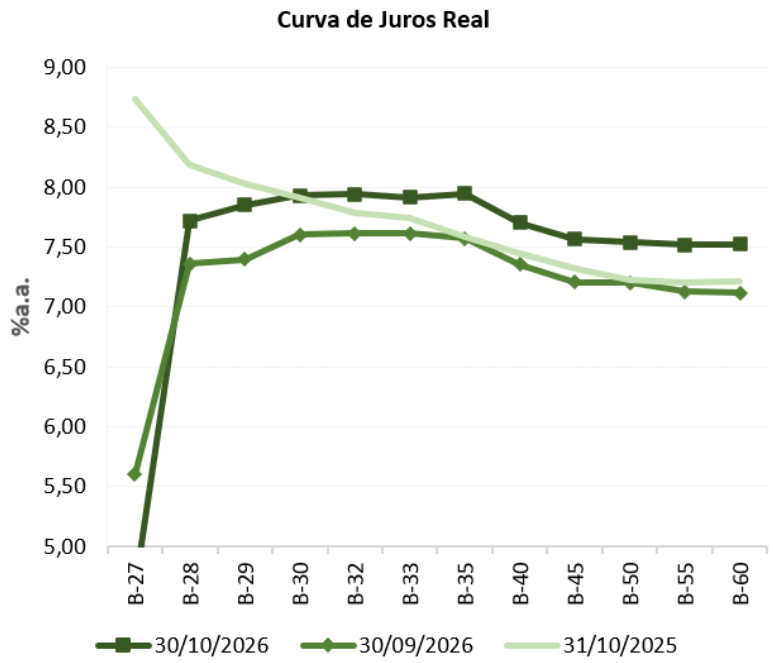
O DXY seguiu se recuperando em outubro, fortalecendo o movimento de valorização do dólar frente a uma cesta de moedas fortes. O desempenho da moeda acompanhou os dados mais fortes de inflação nos EUA nas primeiras semanas do mês, recuando no final do período com expectativas de pausa nos aumentos de juros pelo Fed.

Curva de Juros

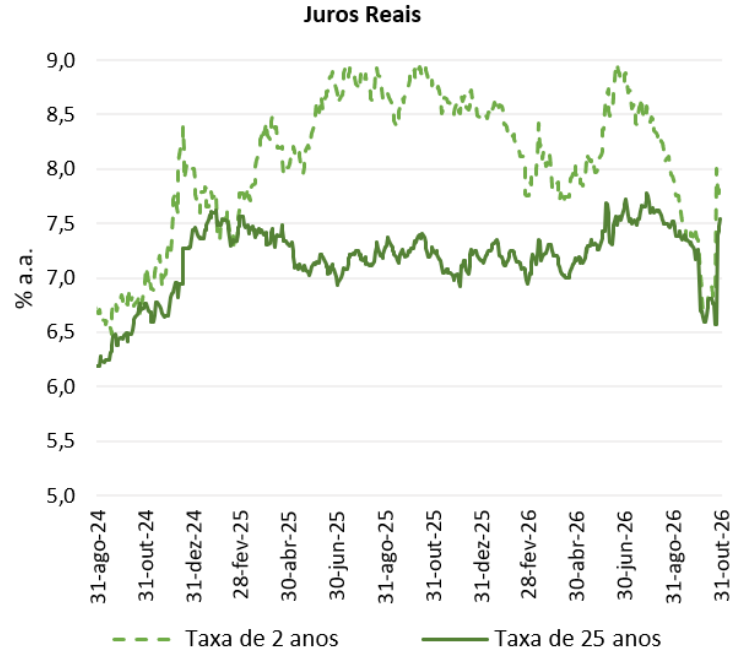
- Em outubro, houve forte ganho de nível e de inclinação nas curvas de juros nominais e reais.
- Além dos juros mais pressionados nos EUA, a maior parte do movimento foi motivada por fatores domésticos.
- O mercado projeta Selic de 13,75% a.a. para o final de 2026, nível acima do previsto no início do ano, que voltou a subir na última semana do mês.



A curva de juros nominal apresentou ganho de inclinação ao longo de outubro, com aumento de mais de 150 bps nas taxas dos vencimentos intermediários e longos no final do mês, principalmente em função dos movimentos das eleições para presidente no Brasil. A inflação de setembro divulgada no início do mês de outubro também ajudou a trazer pressão, após a alta de 0,82% do IPCA no período.



A curva de juros real seguiu parcialmente o movimento da nominal, com ganho de inclinação. Voltaram as preocupações dos agentes relacionadas à falta de sinalizações positivas acerca das contas públicas e do fiscal, principalmente para o ano de 2027.



Os juros reais de 2 e de 25 anos subiram fortemente, ambos seguindo em patamares historicamente elevados. O mercado de juros futuros projeta SELIC de 13,75% a.a. para o fim de 2026, indicando pausa nos cortes na taxa nas próximas reuniões do COPOM, dada a maior volatilidade e incerteza provenientes dos mercados globais e brasileiro.

Fonte: Bloomberg
Elaboração: Funpresp

Indicadores Financeiros Domésticos

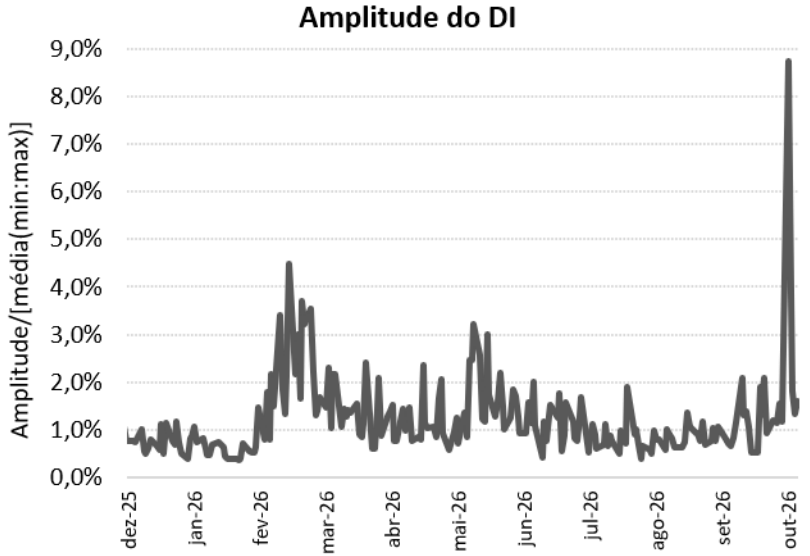
- Em outubro, houve forte volatilidade no Dólar frente ao Real.
- A curva DI aumentou sua inclinação entre os vencimentos de 1 e 10 anos no mês, dada a forte elevação das taxas dos vértices mais longos pós eleições.
- A volatilidade do DI curto atingiu seu pico no ano, com alteração do cenário de cortes/aumentos da taxa SELIC nas próximas reuniões do COPOM.



Em outubro, o dólar norte-americano enfrentou elevada volatilidade em relação à moeda brasileira, , saindo de R$ 5,18, passando por R$ 4,98 e encerrando o mês em R$ 5,42. Esse movimento ao longo do mês foi impulsionado pelos desdobramentos do cenário eleitoral doméstico.



Após ceder em setembro, a inclinação da curva de DI atingiu novo pico em outubro. Além de números mais pressionados do IPCA, as eleições presidenciais trouxeram forte aumento das taxas mais longas, dada a maior percepção de pressões fiscais e inflacionárias. Com isto, a inclinação da curva de DIs voltou para mais de 0,80 pontos percentuais, após atingir aproximadamente 0,40 p.p. no mês anterior.



A amplitude do DI com vencimento em janeiro de 2028 apresentou ponto de máximo em outubro, alinhado à recalibragem de expectativas relacionadas à condução da política monetária pelo COPOM nos próximos meses.

Indicadores Financeiros

- O mapa de calor (*heatmap*) de outubro destaca o desempenho positivo apenas dos ativos indexados ao dólar, exceto o ouro, e CDI, além do forte recuo do Ibovespa.
- Em 12 meses, destaque positivo para os ativos de renda fixa locais (família IMA, inflação curta, prefixados, crédito privado – IDA-DI – e CDI). Já o destaque negativo ficou para o ouro em Reais.

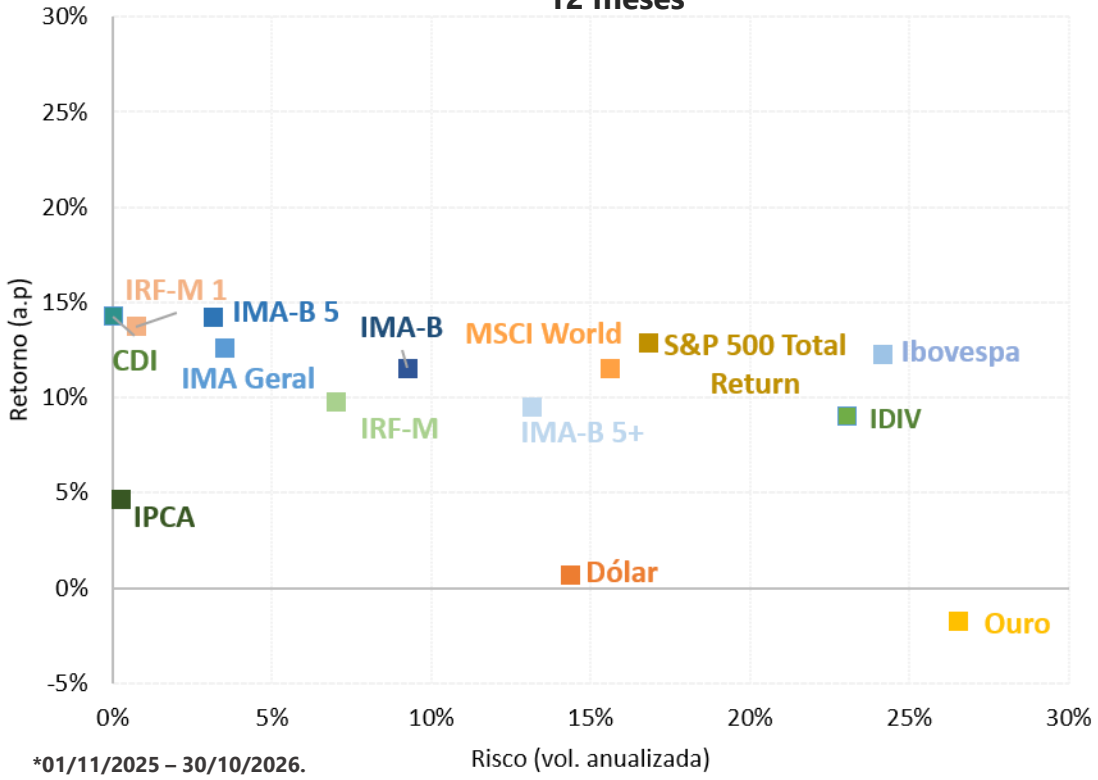
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026		
												Mês	Ano	12 meses
CDI	13,23%	14,00%	9,95%	6,42%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	14,31%	1,07%	11,70%	14,25%
Dólar	47,01%	-16,54%	1,50%	17,13%	4,02%	28,93%	7,39%	-6,50%	-7,21%	27,91%	-11,14%	4,64%	-1,48%	0,69%
Ibovespa	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	2,92%	-11,93%	4,69%	22,28%	-10,36%	33,95%	-9,88%	4,22%	12,29%
IDA-DI	14,11%	15,75%	11,56%	7,39%	5,59%	2,14%	7,58%	14,56%	12,71%	12,49%	16,05%	0,67%	11,66%	14,25%
IDA-GERAL	13,53%	16,08%	11,71%	9,05%	8,58%	5,30%	6,88%	10,64%	12,18%	8,38%	15,66%	0,15%	7,91%	10,04%
IDA-IPCA	12,56%	16,51%	11,81%	11,75%	12,96%	10,45%	5,74%	5,21%	11,31%	2,90%	16,05%	-0,32%	4,04%	5,73%
IFIX	5,41%	32,34%	19,41%	5,62%	35,98%	-10,24%	-2,28%	2,22%	15,50%	-5,89%	21,15%	-2,89%	-3,41%	1,48%
IMA Geral	9,32%	21,00%	12,82%	10,03%	12,82%	5,34%	0,96%	9,66%	14,80%	5,10%	14,83%	0,06%	10,18%	12,63%
IMA Geral ex-C	9,25%	21,08%	12,89%	9,80%	12,63%	4,85%	0,61%	9,73%	15,00%	5,08%	15,01%	0,03%	10,15%	12,61%
IMA-B	8,88%	24,81%	12,79%	13,06%	22,95%	6,41%	-1,26%	6,37%	16,05%	-2,44%	13,17%	-1,03%	8,98%	11,54%
IMA-B 5	15,46%	15,48%	12,58%	9,87%	13,15%	8,04%	4,57%	9,78%	12,13%	6,16%	11,65%	0,53%	11,96%	14,24%
IMA-B 5+	5,71%	31,04%	12,75%	15,41%	30,37%	5,50%	-6,55%	3,30%	19,28%	-8,63%	14,20%	-1,98%	6,70%	9,48%
IMA-S	13,27%	13,84%	10,16%	6,42%	5,99%	2,39%	4,67%	12,74%	13,25%	11,11%	14,55%	1,03%	11,77%	14,34%
IRF-M	7,13%	23,37%	15,20%	10,73%	12,03%	6,69%	-1,99%	8,82%	16,51%	1,86%	18,22%	-1,52%	7,63%	9,76%
IRF-M 1	13,01%	14,72%	11,12%	6,97%	6,76%	3,84%	2,93%	12,02%	13,25%	9,46%	14,76%	0,74%	11,25%	13,74%
IRF-M 1+	3,27%	29,64%	16,67%	12,27%	14,24%	8,45%	-4,99%	7,41%	18,52%	-1,81%	20,07%	-2,28%	6,33%	8,32%
Ouro em Reais	29,21%	-9,77%	14,35%	16,05%	23,20%	60,66%	2,73%	-6,09%	6,32%	60,57%	48,76%	-1,95%	-11,73%	-1,78%
MSCI World em Reais	42,98%	-12,10%	21,92%	4,91%	30,23%	47,05%	29,01%	-24,70%	12,98%	49,65%	6,17%	3,78%	8,13%	11,51%
S&P 500 em Reais *Total Return*	49,04%	-6,55%	23,66%	12,00%	36,78%	52,65%	38,21%	-23,43%	17,18%	59,91%	4,75%	3,73%	10,12%	12,88%

Fonte: QuantumAxis.
Elaboração: Funpresp.

Benchmarks de Mercado

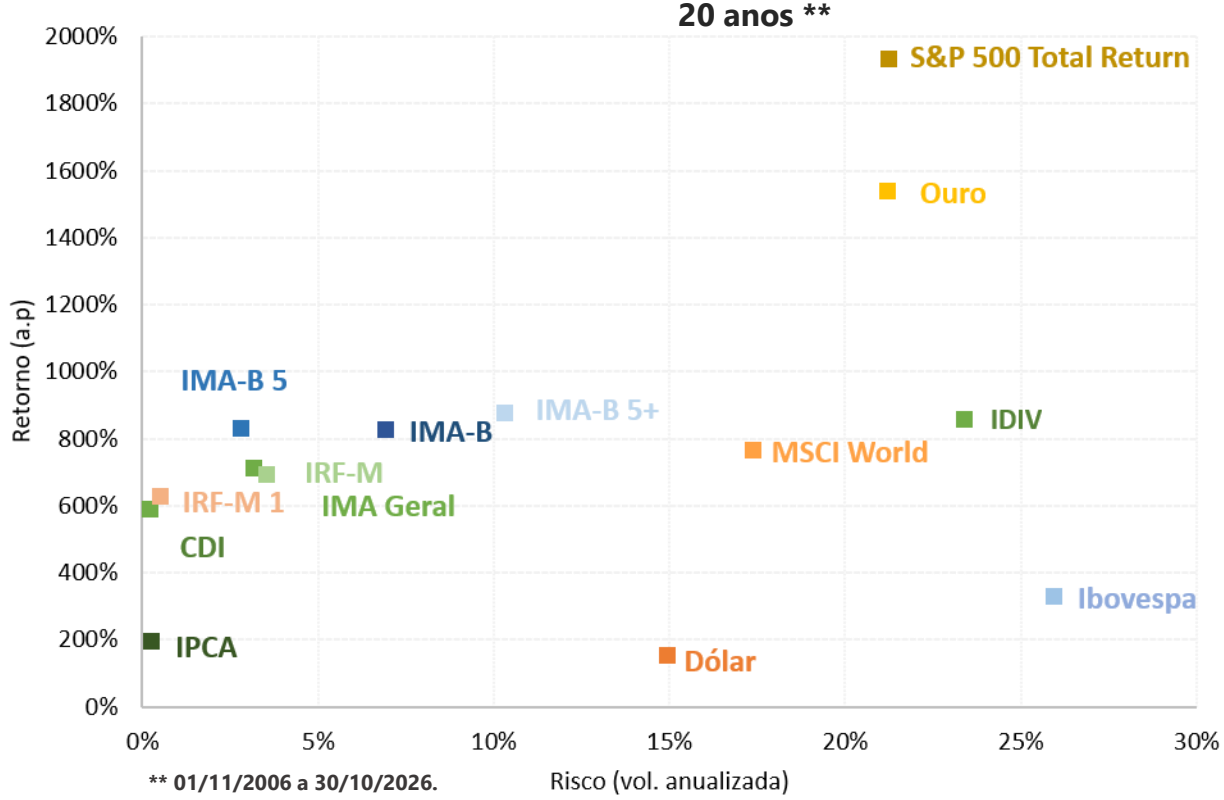
- Nos últimos 12 meses, a classe de ativos de renda fixa apresentou boa relação risco-retorno se comparada as classes de renda variável e investimento no exterior.
- Para horizontes mais longos, destacam-se a renda fixa indexada à inflação, a renda variável no exterior, além do ouro.

12 meses*



*01/11/2025 – 30/10/2026.

20 anos **



** 01/11/2006 a 30/10/2026.

Na janela dos últimos 12 meses, os ativos locais vinculados à renda fixa de curto prazo (prefixados e indexados a CDI/Selic) seguem oferecendo boa relação risco-retorno, beneficiados pela manutenção da SELIC em patamar elevado.

Para horizontes de investimento mais longos, os destaques ficam por conta da renda fixa indexada à inflação de prazos mais curtos (IMA-B 5), da renda variável no exterior (S&P 500), com diversificação de moeda e exposição ao mercado norte-americano, e do ouro, que atua como reserva de valor e proteção em momentos de incerteza global.

Fonte: QuantumAxis.
Elaboração: Funpresp.

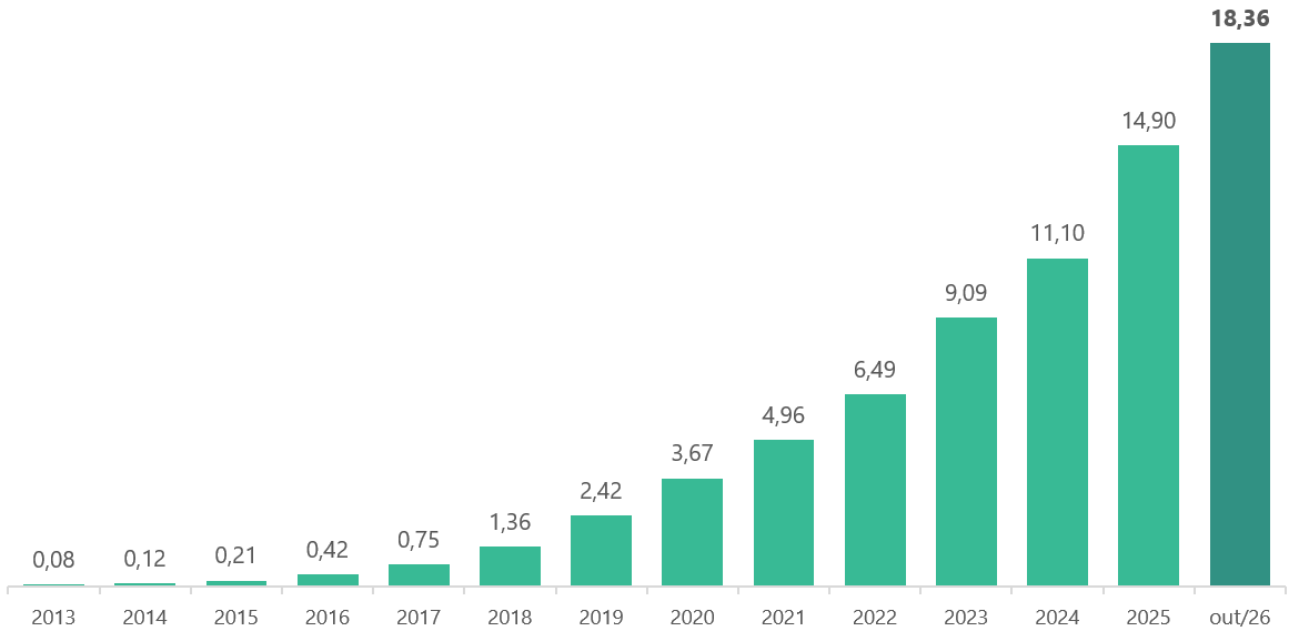
Carteira de Investimentos



Carteira de Investimentos

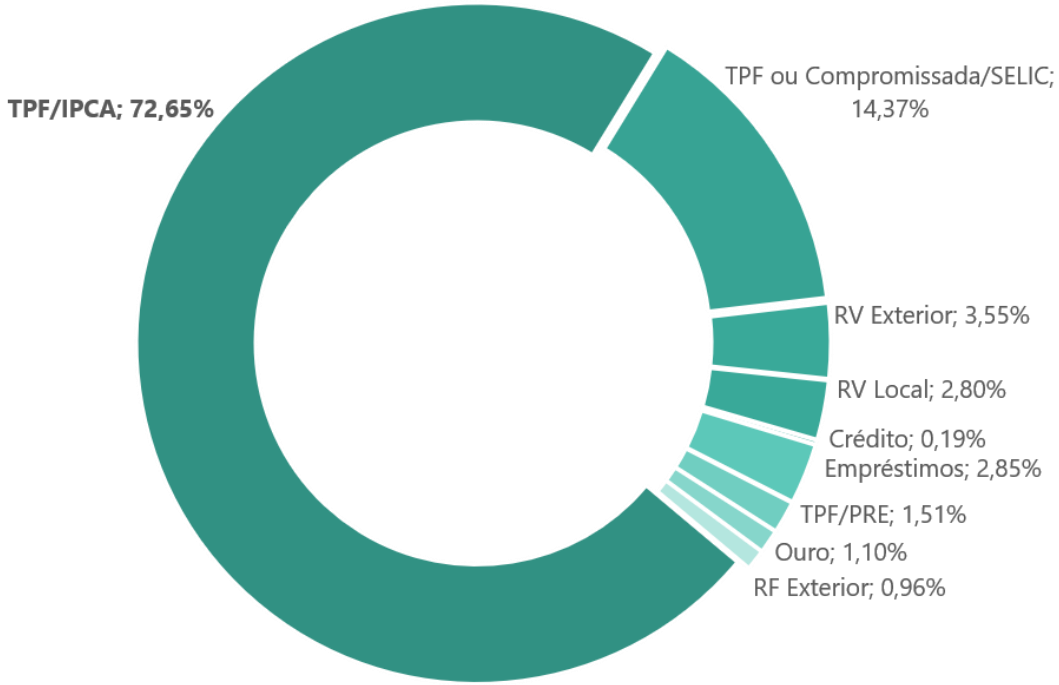
- Em outubro, a Funpresp atingiu patrimônio total administrado de R$ 18,36 bilhões.
- Os títulos públicos federais indexados ao IPCA (TPF/IPCA) representavam 72,65% da carteira.

Patrimônio em R$ 18,36 bilhões



A carteira de investimentos da Funpresp apresenta trajetória de crescimento consistente desde o início de suas operações em 2013. Esse crescimento reflete tanto a entrada contínua de novas contribuições de participantes e patrocinadores quanto a rentabilidade obtida pelos investimentos ao longo do período.

Alocação dos investimentos



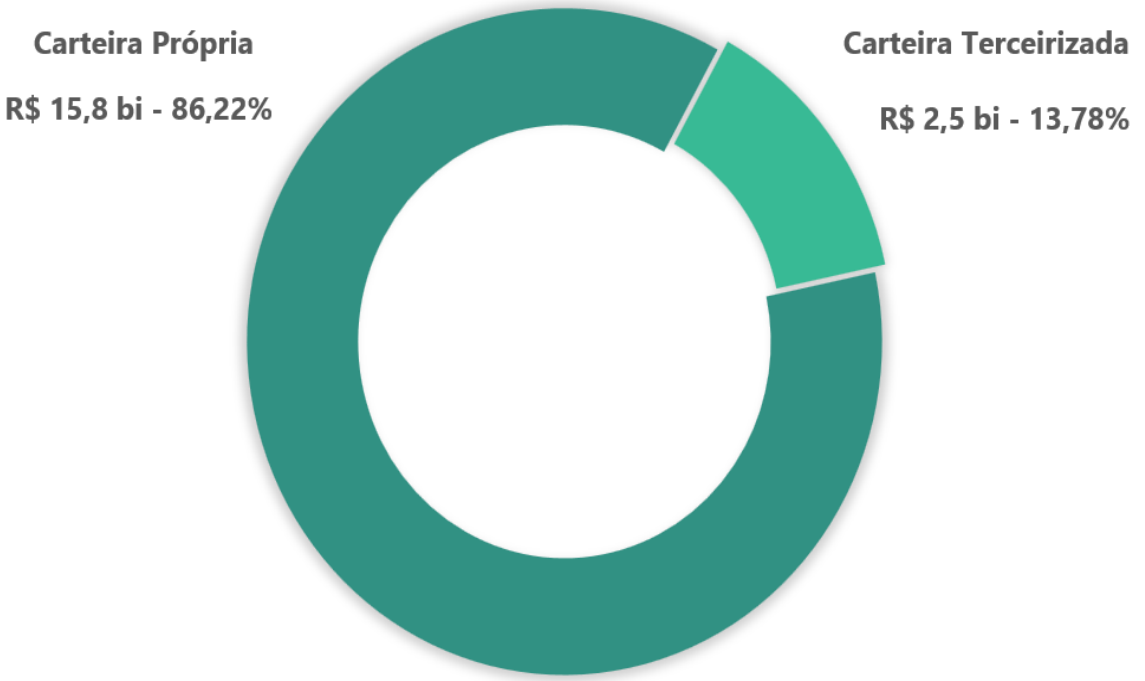
A composição da carteira reflete estratégia de diversificação por fatores de risco, priorizando proteção contra a inflação e sustentabilidade do benefício previdenciário no longo prazo. Os títulos públicos federais indexados ao IPCA (TPF/IPCA) representam a maior parcela da carteira, garantindo proteção inflacionária e aderência ao índice de referência dos planos.

Fonte: Custódia BTG.
Elaboração: Funpresp.

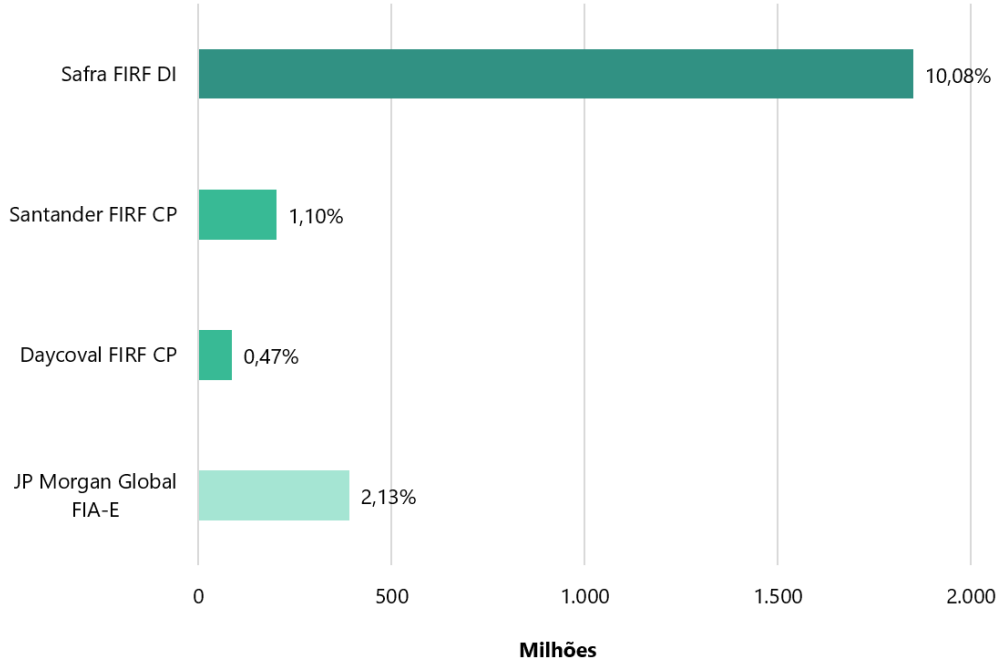
Carteira de Investimentos

- Em outubro de 2026, cerca de 86% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria Funpresp e 14% por gestores terceirizados.
- O Fundo Safra representa a maior alocação da carteira terceirizada com 10,08% do patrimônio consolidado, cumprindo papel estratégico como fundo de liquidez.

Carteira consolidada R$ 18,36 bi



Composição da carteira terceirizada*



Os 14% alocados em gestores terceirizados (R$ 2,5 bi) representam escolha para eficiência operacional, além do acesso a novos mercados e estratégias específicas, como fundos de liquidez, crédito privado e mercado internacional, que complementam a carteira própria.

Na gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar a estratégia de investimento e desinvestimento seguindo estritamente os normativos afetos ao segmento de previdência complementar fechado e a sua contratação. A Fundação, por sua vez, realiza o acompanhamento periódico dessas estratégias.

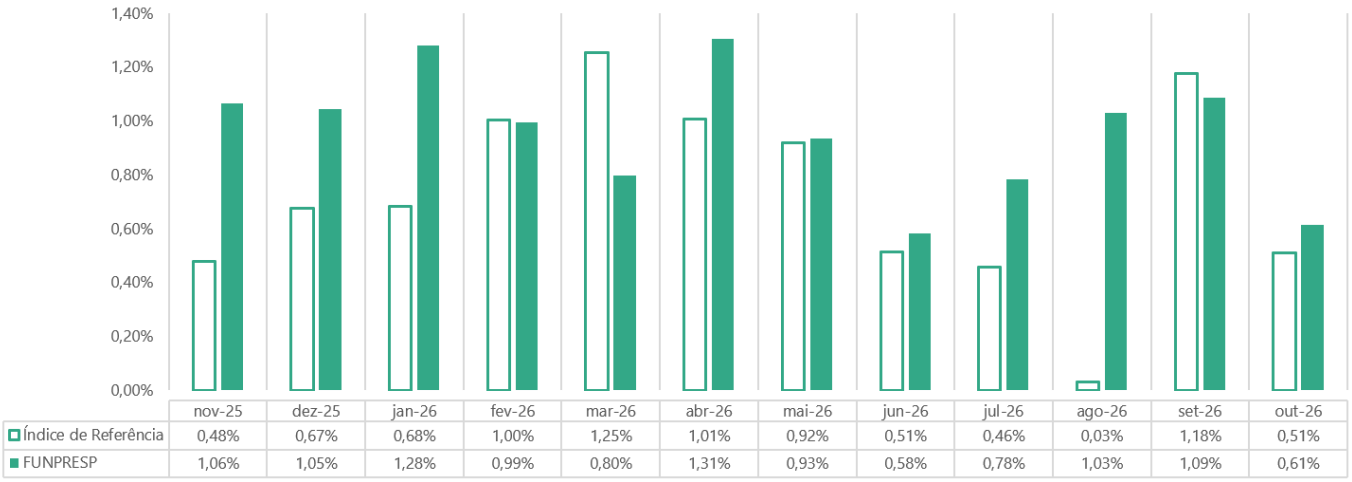
Fonte: Custódia BTG.
Elaboração: Funpresp.

*percentual em relação à carteira consolidada da Funpresp.

Rentabilidade dos Investimentos

- A carteira consolidada teve rendimento de 0,61% no mês, acima do índice de referência, que registrou 0,51%.
- Em 12 meses e desde seu início, a Funpresp continua apresentando rentabilidade acima do índice de referência.

Rentabilidade da Funpresp e índice de referência



	nov-25	dez-25	jan-26	fev-26	mar-26	abr-26	mai-26	jun-26	jul-26	ago-26	set-26	out-26
Índice de Referência	0,48%	0,67%	0,68%	1,00%	1,25%	1,01%	0,92%	0,51%	0,46%	0,03%	1,18%	0,51%
FUNPRESP	1,06%	1,05%	1,28%	0,99%	0,80%	1,31%	0,93%	0,58%	0,78%	1,03%	1,09%	0,61%

No mês, o resultado positivo da carteira teve sua maior contribuição pelo desempenho dos títulos públicos e da renda fixa e variável no exterior.

Retorno acumulado dos investimentos

Retorno acumulado dos investimentos

	No ano	Acumulado 12 meses	Acumulado Desde o Início[3]
ÍNDICE DE REFERÊNCIA [1]	7,80%	9,05%	262,73%
CDI	11,70%	14,25%	266,62%
IBOVESPA	4,22%	12,29%	191,47%
TÍTULOS PÚBLICOS[2]	10,18%	12,63%	266,64%
DÓLAR	-1,48%	0,69%	175,52%
POUPANÇA	6,86%	8,29%	132,61%
CONSOLIDADO FUNPRESP-EXE	9,81%	12,14%	283,94%

1. O IPCA + 4% a.a. até dez/25 e IPCA + 4,31% a.a. desde jan/26. O cálculo considerou IPCA oficial de 0,14%

2. Rentabilidade dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.

3. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

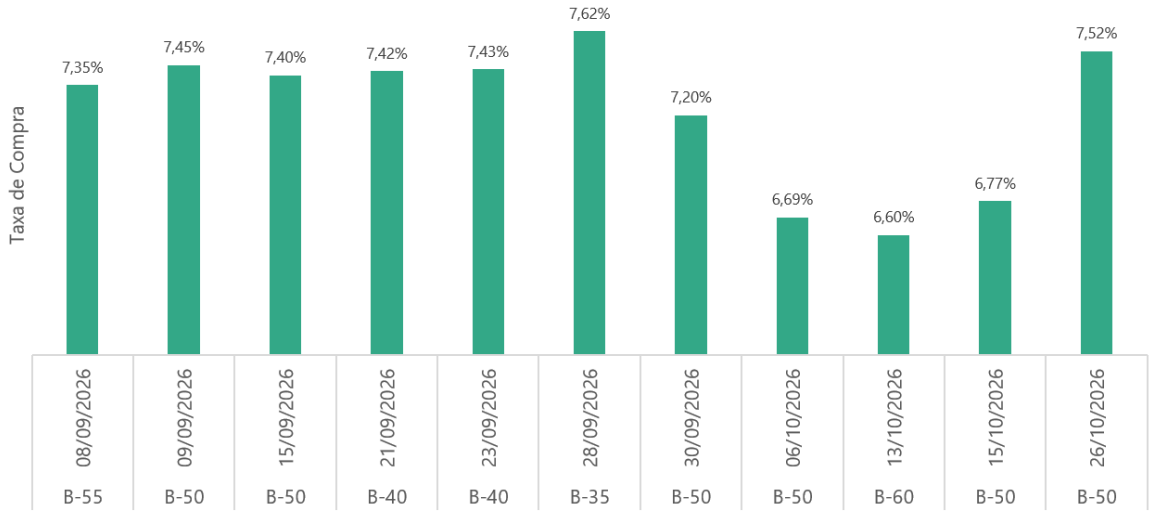
No acumulado desde o início, a Funpresp registra rentabilidade de 283,94%, desempenho superior a todos os principais índices de mercado no mesmo período, incluindo o índice de referência dos planos, títulos públicos, CDI, Ibovespa, dólar e poupança.

Fonte: Custódia BTG e QuantumAxis.
Elaboração: Funpresp.

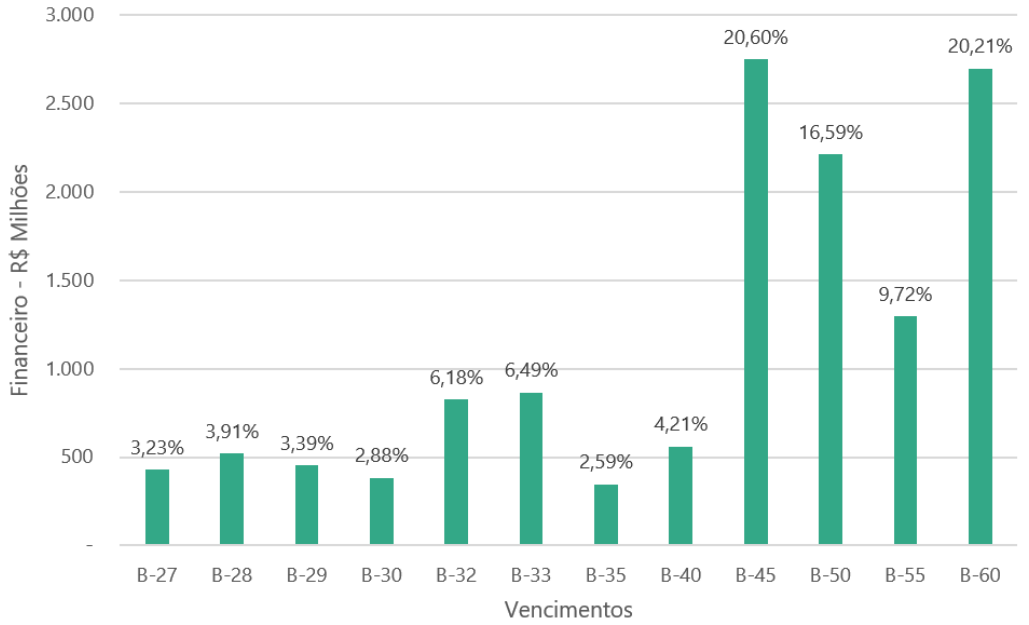
Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

- As aquisições de NTN-B nos últimos dois meses ocorreram a taxas acima de IPCA+6% a.a.
- Cerca de 71,33% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento igual ou superior a 2040, o que tende a contribuir para consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo.

Taxas de compras de NTN-B da carteira própria nos últimos 2 meses



Carteira própria de NTN-B



As taxas de compras associadas às NTN-B ao longo dos últimos dois meses foram realizadas com taxas acima de IPCA+6%, superando o *benchmark* da fundação de IPCA+4,31%, o que reforça a rentabilidade futura esperada da carteira.

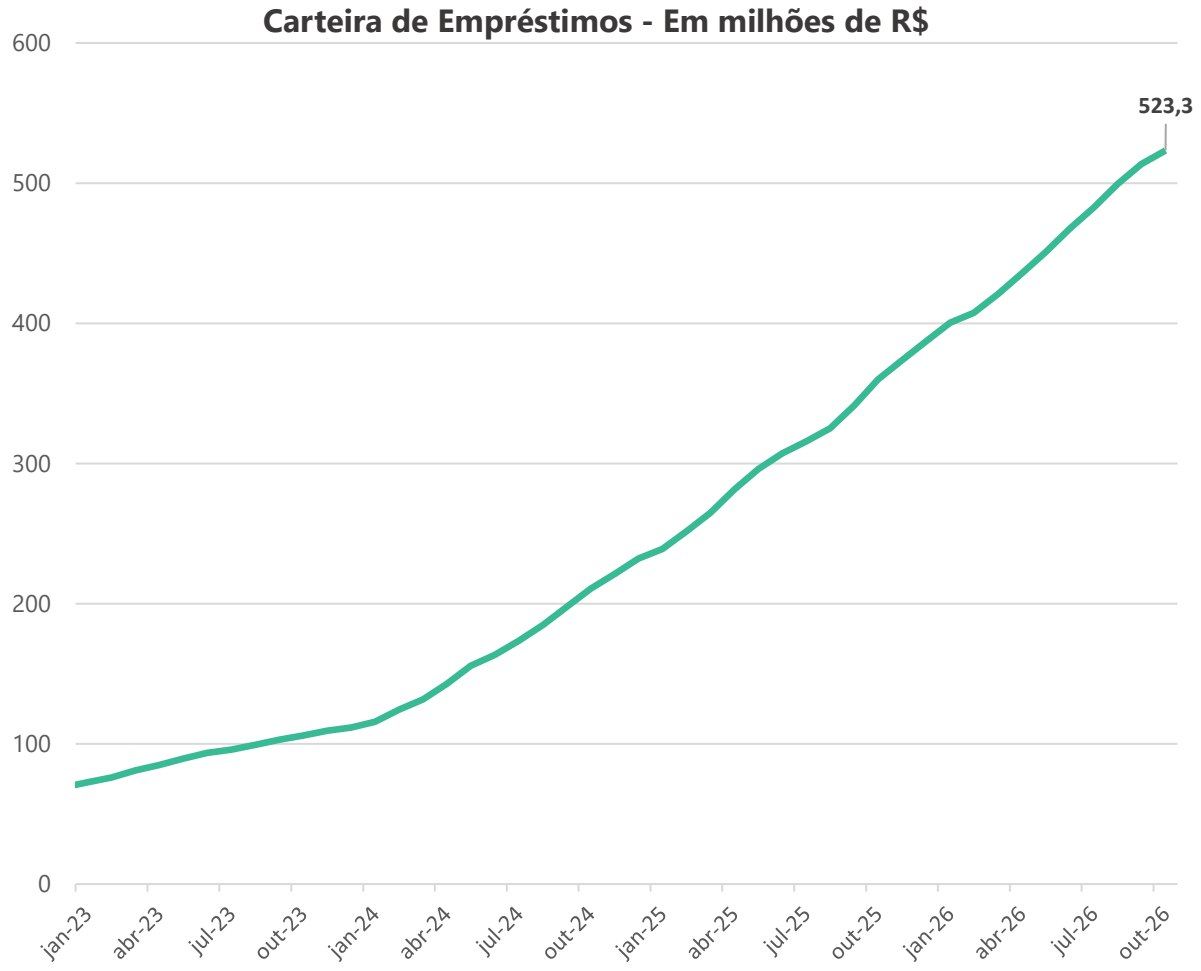
A maior parte do estoque das NTN-B está concentrada em títulos de vencimento mais longo, como 2045 (20,60%), 2050 (16,59%), 2055 (9,72%) e 2060 (20,21%), o que demonstra alinhamento com os objetivos previdenciários de longo prazo da Funpresp e contribui para a consistência e previsibilidade dos resultados.

Confira aqui o tipo de precificação (marcação a mercado ou até o vencimento) de todos os títulos públicos federais da Funpresp.

Fonte: Custódia BTG.
Elaboração: Funpresp.

Carteira de Empréstimos

- A carteira de empréstimos da Funpresp-Exe gera dupla vantagem: oferece menor Custo Efetivo Total (1,31% a.m.) e proporciona retorno atrativo com baixo risco para a carteira de investimentos.



Fonte: BCB e Funpresp.
Elaboração: Funpresp

Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração 20/10/2026 a 26/10/2026

Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1	**FUNPRESP-EXE**	**1,31**	**16,88**
2	BANCO COOPERATIVO SICREDI	1,48	19,30
3	NU FINANCEIRA S.A. CFI	1,54	20,11
4	BANCO INTER	1,55	20,20
5	BANCO INBURSA	1,58	20,66
6	BCO SAFRA S.A.	1,59	20,83
7	BCO ALFA S.A.	1,59	20,89
8	FINANCEIRA ALFA S.A. - SCFI	1,62	21,31
9	MIDWAY S.A. - SCFI	1,63	21,35
10	BCO C6 CONSIG	1,65	21,62
11	BCO AGIBANK S.A.	1,65	21,69

Em outubro, foram concedidos empréstimos no montante de R$ 25,5 milhões, elevando o saldo da carteira para R$ 523,3 milhões. Nesse mesmo período, foram realizados 677 contratos de empréstimos.

O Custo Efetivo Total (CET) médio do crédito consignado da Funpresp aos participantes foi de 1,31% ao mês. Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de serem um produto financeiro atrativo para os participantes.

Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

https://www.funpresp.com.br/investimentos/avalie-o-radar-de-investimentos/

Funpresp

Sua conexão com o amanhã

Expediente

Diretoria Executiva:
Cícero Rafael Barros Dias - Diretor-Presidente
Marco Antônio Fragoso de Souza - Diretor de Administração
Fabiano Soares dos Santos - Diretor de Investimentos
Regina Célia Dias - Diretora de Seguridade

Elaboração:
Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, edição e revisão:
Gerência de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 – Corporate Financial Center – CEP.: 70712-900 - Brasília/DF

Central de Atendimento: 0800 282 6794 ou
faleconosco@funpresp.com.br

Outubro de 2026

Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.

Funpresp Sua conexão com o amanhã


Funpresp
Sua conexão
com o amanhã